



Portugal

David Roodman, Julie Walz e Tejaswi Velayudhan

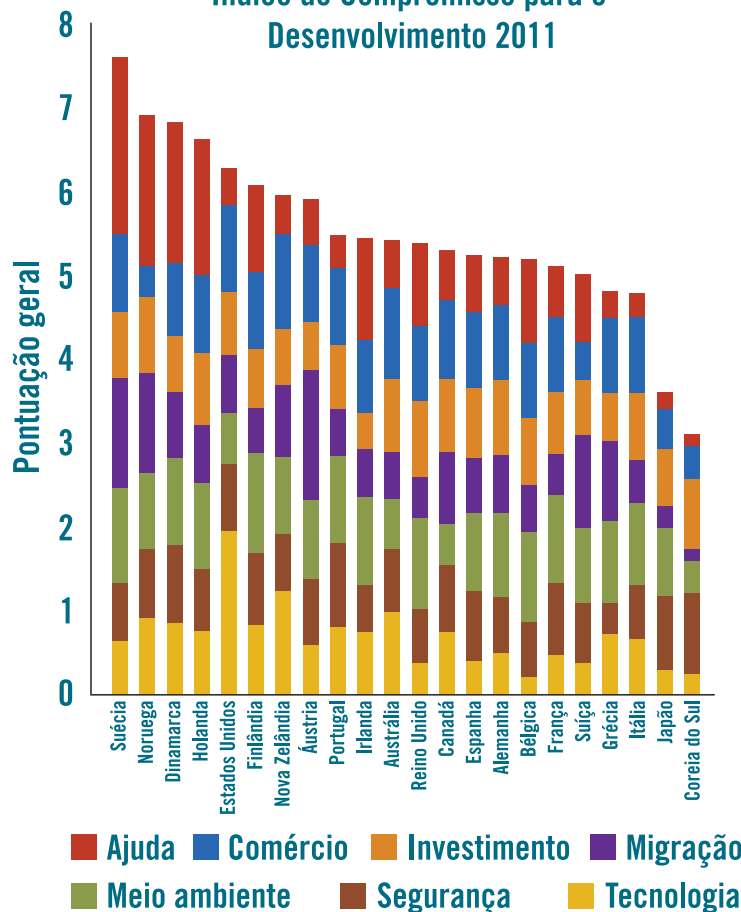
O Índice de Compromisso para o Desenvolvimento (CDI) classifica 22 dos países mais ricos do mundo com base na sua dedicação às políticas que beneficiam as nações pobres. Observando para além das comparações usuais dos fluxos de ajuda estrangeira, o CDI mede o esforço nacional em sete áreas de política importantes para países em desenvolvimento: ajuda, comércio, investimento, migração, meio ambiente, segurança e tecnologia. Este relatório faz a revisão do desempenho do CDI de Portugal em 2011.

Desempenho do CDI de Portugal em 2011

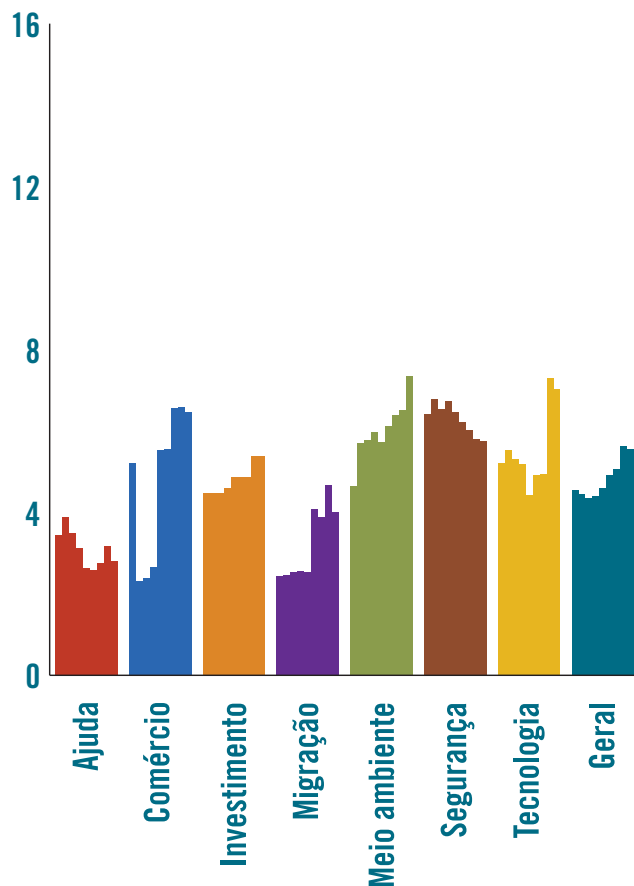
- Classificação geral 2011: 9
- Pontuação geral 2011: 5,5
- Alteração desde 2003: +1,0 (utilizando a metodologia 2011)

A classificação geral de Portugal em 2011 corresponde ao 9º lugar. Portugal termina em primeiro lugar na componente de tecnologia devido a políticas internas de apoio à inovação e à difusão de avanços tecnológicos no estrangeiro. Da perspectiva de um país em desenvolvimento, o registo ambiental do governo português é também relativamente consistente, com reduzidas emissões de gases de efeito de estufa per capita. Contudo, Portugal presta auxílio a uma pequena quota de refugiados durante emergências humanitárias e contribui com uma quota muito pequena do seu rendimento para a ajuda ao estrangeiro, reduzindo a sua pontuação no CDI.

Índice de Compromisso para o Desenvolvimento 2011



Desempenho do CDI de Portugal, 2003–11



Ajuda

A qualidade da ajuda é tão importante como a quantidade da ajuda, pelo que o CDI mede a ajuda total como uma quota do PIB, ajustada por vários factores de qualidade: subtrai o serviço da dívida, penaliza a ajuda “vinculada” que leva os destinatários a gastar a ajuda apenas em bens e serviços do doador, recompensa a ajuda aos destinatários pobres mas relativamente bem governados e penaliza sobrecarregando países pobres com muitos projectos pequenos.

■ **Pontuação: 2,8**

■ **Classificação: 18**

Pontos fortes

- Selectividade: grande quota de ajuda aos destinatários pobres e relativamente bem governados (classificação: 1)

Pontos fracos

- Baixo volume líquido de ajuda como uma quota da economia (0,23%; classificação: 17)
- Número pequeno de doações de beneficência privadas tributáveis à política fiscal (classificação por quota do PIB: 20)
- Permite a proliferação de projectos; projectos em média de pequeno porte (classificação: 16)
- Grande quota de ajuda vinculada ou parcialmente vinculada (34%; classificação: 18)

Comércio

Durante séculos, o comércio internacional tem sido uma força para o desenvolvimento económico. O CDI mede as barreiras comerciais em países ricos em comparação com as exportações de países em vias de desenvolvimento.

■ **Pontuação: 6,5**

■ **Classificação: 7**

Pontos fortes

- Tarifas baixas nos têxteis (6,0% do valor das importações; classificação: 3)
- Tarifas baixas no vestuário (6,0% do valor das importações; classificação: 3)

Pontos fracos

- Elevados subsídios agrícolas (equivalentes a uma tarifa de 10,2% do valor das importações; classificação: 11)

Investimento

O investimento de países ricos em países mais pobres pode transferir tecnologias, actualizar a gestão e criar postos de trabalho. O CDI inclui uma lista de verificação de políticas que apoiam investimentos benéficos em países em vias de desenvolvimento.

■ **Pontuação: 5,4**

■ **Classificação: 12**

Pontos fortes

- Emprega créditos fiscais estrangeiros para evitar a taxação dupla de lucros corporativos auferidos no estrangeiro
- Fornece apoio para as saídas de investimento de portfólio
- Não impõe restrições aos investimentos em fundos de pensões nos mercados emergentes.

Pontos fracos

- Não participa activamente na Iniciativa para a Transparência das Indústrias Extractivas (EITI – Extractive Industries Transparency Initiative)
- Não filtra os projectos de impactos sociais através da agência nacional de risco político

Migração

A movimentação de pessoas de países pobres para países ricos fornece emprego, rendimento e conhecimentos a imigrantes sem qualificações. Isso aumenta o fluxo de dinheiro que os migrantes enviam aos seus países, bem como a transferência de capacidades quando regressam ao seu país de origem.

■ **Pontuação: 4,0**

■ **Classificação: 14**

Pontos fortes

- Grande quota de estudantes estrangeiros de países em vias de desenvolvimento (85%; classificação: 5)
- Propinas iguais para estudantes estrangeiros e nacionais

Pontos fracos

- Apenas um pequeno aumento, durante a década de 90 no número de imigrantes não qualificados de países em vias de desenvolvimento a viver em Portugal (classificação por quota de população: 13)
- Presta auxílio a uma pequena quota de refugiados durante crises humanitárias (classificação: 20)

Meio ambiente

Os países ricos utilizam uma quantidade desproporcional de recursos escassos e os países pobres têm maior probabilidade de serem lesados pelo aquecimento global e pela deterioração ecológica, pelo que o CDI mede o impacto das políticas ambientais no clima global, na pesca e na biodiversidade.

■ **Pontuação: 7,3**

■ **Classificação: 8**

Pontos fortes

- Baixa taxa per capita de emissões de gases de efeito estufa (5,6 toneladas de equivalente a dióxido de carbono; classificação: 3)
- Baixos subsídios para a pesca (\$0,10 por pessoa; classificação: 7)
- Elevada conformidade com os requisitos de relatórios obrigatórios ao abrigo de acordos ambientais multilaterais relativos a biodiversidade (classificação: 4)
- Baixa taxa per capita de produção de combustíveis fósseis (equivalente a 0,0 toneladas de dióxido de carbono; classificação: 1)

Pontos fracos

- Emissões de gases de efeito estufa a aumentarem constantemente entre 1999–2009 (taxa de crescimento anual média/PIB, -1,9%; classificação: 14)

Segurança

Uma vez que a segurança é um pré-requisito para o desenvolvimento, o CDI recompensa as contribuições para as operações de manutenção de paz sancionadas internacionalmente e as intervenções humanitárias enérgicas, recompensa a protecção militar das rotas marítimas globais e penaliza a exportação de armas para os regimes não democráticos e pobres.

■ **Pontuação: 5,7**

■ **Classificação: 7**

Pontos fortes

- Pouca exportação de armas para regimes não democráticos e pobres (classificação por quota do PIB: 7)

Tecnologia

Os países ricos contribuem para o desenvolvimento através da criação e disseminação de novas tecnologias. O CDI capta estes dados, medindo o apoio governamental na I&D (Investigação e Desenvolvimento) e penaliza os regimes de direitos de propriedade intelectual estritos que limitam a disseminação de novas tecnologias nos países pobres.

■ **Pontuação: 7,0**

■ **Classificação: 1**

Pontos fortes

- Elevadas despesas governamentais em I&D (classificação por quota do PIB: 5)
- Elevadas taxas de subsídio para I&D empresarial (classificação: 3)
- Uma pequena quota de despesas de I&D governamentais em defesa (0,0%; classificação: 5)

Pontos fracos

- Permite patentes sobre variedades de plantas e animais
- Permite patentes sobre programas de software

Documentos Informativos e Colaboradores

Ver “The Commitment to Development Index: 2011 Edition” de David Roodman, disponível em www.cgdev.org/cdi. A página Web também dispõe de documentos informativos para cada área de política: David Roodman acerca de ajuda estrangeira, William R. Cline acerca de comércio, Theodore H. Moran acerca de investimentos, Elizabeth Grieco e Kimberly A. Hamilton acerca de migração, Amy Cassara e Daniel Prager acerca do meio ambiente, Michael E. O’Hanlon e Adriana Lins de Albuquerque acerca de segurança e Keith Maskus acerca de tecnologia.

Índice de Compromisso para o Desenvolvimento 2011

País	Classificação	Ajuda	Comércio	Investimento	Migração	Meio Ambiente	Segurança	Tecnologia	Pontuação geral	Alteração desde 2003
Suécia	1	14,9	6,5	5,6	9,2	8,1	4,5	4,9	7,7	+1,6
Noruega	2	12,7	2,6	6,4	8,4	6,5	6,4	5,8	7,0	+0,9
Dinamarca	3	11,9	6,2	4,7	5,6	7,4	6,1	6,5	6,9	-0,2
Holanda	4	11,5	6,6	6,0	4,9	7,3	5,3	5,2	6,7	+0,2
Estados Unidos	5	3,1	7,4	5,3	4,9	4,4	13,8	5,6	6,4	+2,2
Finlândia	6	7,3	6,6	4,9	3,8	8,4	5,9	6,1	6,1	+1,1
Nova Zelândia	7	3,3	8,1	4,7	6,1	6,4	8,7	4,9	6,0	+0,3
Áustria	7	3,9	6,5	4,0	11,1	6,7	4,2	5,5	6,0	+0,6
Portugal	9	2,8	6,5	5,4	4,0	7,3	5,7	7,0	5,5	+1,0
Irlanda	9	8,6	6,1	3,1	4,1	7,4	5,2	4,0	5,5	+0,4
Austrália	9	4,1	7,7	6,1	4,0	4,2	7,0	5,3	5,5	-0,1
Reino Unido	12	7,0	6,3	6,4	3,5	7,7	2,7	4,5	5,4	+0,2
Canadá	12	4,2	6,7	6,1	6,2	3,4	5,3	5,7	5,4	+0,4
Espanha	14	4,8	6,4	6,0	4,6	6,6	2,8	5,9	5,3	+1,0
Alemanha	14	4,0	6,3	6,4	4,8	7,2	3,5	4,7	5,3	+0,3
Bélgica	16	7,0	6,3	5,6	4,0	7,6	1,4	4,7	5,2	+0,7
França	16	4,3	6,4	5,3	3,4	7,4	3,3	6,1	5,2	+0,6
Suíça	18	5,7	3,2	4,6	7,9	6,3	2,7	5,0	5,1	+0,5
Grécia	19	2,3	6,3	4,0	6,8	6,9	5,1	2,7	4,9	+1,1
Itália	20	2,0	6,5	5,6	3,7	7,0	4,7	4,5	4,8	+0,5
Japão	21	1,5	3,3	4,9	1,8	5,7	2,0	6,3	3,7	+1,1
Coreia do Sul	22	1,0	2,8	5,9	1,0	2,8	1,7	6,8	3,1	n.d.

Esta tabela classifica os 22 países do CDI, apresentando as suas pontuações em sete áreas de política. A pontuação geral de um país é composta pela média das pontuações das sete políticas. A coluna final indica a alteração da pontuação geral de cada país, desde o início do CDI, em 2003, utilizando a metodologia 2011.

A página Web CGD (www.cgdev.org/cdi) contém relatórios de cada um dos 22 países do CDI, bem como gráficos, mapas, folhas de cálculo e documentos informativos.

O Índice de Compromisso para o Desenvolvimento foi concebido pelo Center for Global Development, uma equipa de especialistas independente que trabalha no sentido de reduzir a pobreza e a desigualdade global, encorajando a alteração das políticas nos E.U.A. e noutros países ricos, através de investigações rigorosas e compromisso activo com a comunidade política.

David Roodman, o arquitecto do Índice de Compromisso para o Desenvolvimento, é um fellow sénior do Center for Global Development.

Center for Global Development
Investigação independente e ideias práticas para a prosperidade global
www.cgdev.org

1800 Massachusetts Ave., NW • Washington DC 20036 • EUA
Tel: +1 202.416.4000 • Fax: +1 202.416.4050

